

Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Adalberto Ferreira Junior

(Organizador)

Influências na Educação Física

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143 Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-85107-92-5

DOI 10.22533/at.ed.925180212

1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho

Romeu Araujo Menezes

Francisco Eduardo Torres Cancela

DOI 10.22533/at.ed.9251802121

CAPÍTULO 2 8

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

Ricardo de Mattos Fernandes

Alexandre Motta de Freitas

Pedro Souza Alcebiádes

DOI 10.22533/at.ed.9251802122

CAPÍTULO 3 21

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane Maria Morriesen

Juliane Retko Urban

Débora Barni de Campos

Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.9251802123

CAPÍTULO 4 30

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

André Barbosa de Lima

Roberto Nobrega

DOI 10.22533/at.ed.9251802124

CAPÍTULO 5 41

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

Alex Anderson Braga Gonçalves

Luiz Leopoldino Gonçalves Neto

Paulo Victor Nascimento Torres

Maria De Nazaré Dias Bello

Mariela De Santana Maneschy

DOI 10.22533/at.ed.9251802125

CAPÍTULO 6 47

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi

André Ribeiro da Silva

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

Maikel Schuck Vicenzi

Eldernan dos Santos Dias

Guilherme Lins de Magalhães

Jitone Leônidas Soares

DOI 10.22533/at.ed.9251802126

CAPÍTULO 7	58
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802127	
CAPÍTULO 8	66
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802128	
CAPÍTULO 9	79
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802129	
CAPÍTULO 10	88
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021210	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021211	
CAPÍTULO 12	103
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021212	
CAPÍTULO 13	110
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021213	

CAPÍTULO 14..... 122

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021214

CAPÍTULO 15..... 133

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021215

CAPÍTULO 16..... 142

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

Vinícius Bozzano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.92518021216

CAPÍTULO 17..... 151

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

Cesar Augusto Barroso de Andrade

Danilo Bastos Moreno

João Airton de Matos Pontes

DOI 10.22533/at.ed.92518021217

CAPÍTULO 18..... 164

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

Giselly dos Santos Holanda

Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Rafaelle De Araújo Lima e Brito

Samara Rúbia Silva

Marcelo Soares Tavares de Melo

DOI 10.22533/at.ed.92518021218

CAPÍTULO 19..... 175

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

Brenda Rodrigues da Costa

Minéia Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.92518021219

CAPÍTULO 20..... 190

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

May Waddington Telles Ribeiro

Paulo Rogério Lopes

DOI 10.22533/at.ed.92518021220

CAPÍTULO 21	206
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021221	
CAPÍTULO 22	215
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021222	
CAPÍTULO 23	225
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021223	
CAPÍTULO 24	232
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021224	
CAPÍTULO 25	239
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021225	
CAPÍTULO 26	246
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabrcio Faltarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021226	

CAPÍTULO 27	254
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021227	
CAPÍTULO 28	270
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021228	
CAPÍTULO 29	281
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021229	
CAPÍTULO 30	289
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschy</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021230	
CAPÍTULO 31	295
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021231	
CAPÍTULO 32	304
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021232	
CAPÍTULO 33	315
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021233	

CAPÍTULO 34..... 324

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Elayne Silva de Oliveira
Francisca Bruna Arruda Aragão
Zilane Veloso de Barros
Camilla Silva Gonçalves
Cíntia Sousa Rodrigues
Emanuel Péricles Salvador

DOI 10.22533/at.ed.92518021234

CAPÍTULO 35..... 333

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

Gildiney Penaves de Alencar
Maria da Graça de Lira Pereira
Thiago Teixeira Pereira
Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Camila Souza de Moraes
Gabriel Elias Ota

DOI 10.22533/at.ed.92518021235

SOBRE O ORGANIZADOR 342

IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Rayssa Lodi Mozer

São Gabriel da Palha, Espírito Santo, Brasil.

RESUMO: Com o aumento da busca por atividade física no local de trabalho, se torna necessário um resgate de estudos a respeito da ciência das empresas que praticam políticas administrativas modernas, criando intervenções de saúde ocupacional durante o expediente de trabalho, visando o bem estar de seus funcionários. O objetivo foi identificar as estruturas do aparelho locomotor que mais sofrem cargas de acordo com o seu setor de trabalho e prescrever intervenções específicas para atender ao trabalhador. Pesquisa quantitativa, realizada por questionário, aplicado a todos componentes da amostra. Amostra foi composta por 113 funcionários de uma indústria têxtil de São Gabriel da Palha, sendo mulheres (78%) e homens (22%). Questionário com perguntas relacionadas à identificação do trabalhador e à qualidade de vida dentro e fora de seu local de trabalho. Utilizou-se o software SPSS®. 85% dos trabalhadores disseram sentir dor no corpo. Os lugares com maiores índices de dor foram, o pescoço (49%), coluna lombar (47%) e coluna torácica (37%). A dor pode aparecer devido a posições ou movimentos inadequados realizados por longo período, principalmente aos indivíduos que realizam

trabalhos manuais que exigem destreza, olhar fixo, cabeça fletida e/ou alguma outra posição inadequada. Com relação aos membros inferiores as porcentagens foram dores nos pés (36%), nos joelhos (34%) e nas pernas (27%). As doenças ocupacionais que acometem os indivíduos dos setores de corte e costura são principalmente a cervicalgia e a lombalgia. Além destes, dores nas pernas e pés, assim como formigamentos, se apresentam de forma constante nestes trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças ocupacionais, indústria têxtil, corpo-trabalho.

ABSTRACT: With the increase in the search for physical activity in the workplace, it is necessary to retrieve studies and publications about the science of companies that practice modern administrative policies, creating interventions during work hours for occupational health. To identify the structures of the locomotive apparatus that most suffer loads according to their sector of work and prescribe specific interventions to assist the worker in strengthening and relaxation of these structures. Quantitative research, in the form of a questionnaire, applied to all components of the sample. Sample composed of 113 employees of a textile industry in São Gabriel da Palha, being women (78%) and men (22%). SPSS® software was used. 85% of workers feel pain in the body. The sites with

the highest pain rates were the neck (49%), the lumbar spine (47%) and the thoracic spine (37%). Pain may appear due to inadequate positions or movements performed over a long period, especially to those individuals who perform manual tasks that require dexterity and a fixed stare to stay in attention, with a bent head or some other inappropriate position. In relation to the lower limbs, the percentages were pain in the feet (36%), in the knees (34%) and in the legs (27%). The occupational diseases that affect individuals in the cutting and sewing sectors are neck pain and low back pain. Besides these, pains in the legs and feet, as well as tingling, present themselves in a constant way in these workers.

KEYWORDS: Occupational diseases, textile industry, body-work.

1 | INTRODUÇÃO

O homem, como ser social, realiza-se pelo trabalho, desde que tenha saúde para efetivação do mesmo. A falta ou o excesso de trabalho favorecem o desenvolvimento de disfunções físicas e psíquicas, que levam à ruptura do equilíbrio entre os sistemas orgânicos do homem, propiciando o aparecimento de diversas doenças. Estas doenças tornaram-se um problema para as empresas, afetando diretamente a produtividade e a qualidade de vida dos trabalhadores.

Com o aumento da busca por atividade física no local de trabalho, se torna necessário um resgate de estudos e publicações a respeito da ciência das empresas que praticam políticas administrativas modernas, criando intervenções durante o expediente de trabalho com objetivo de saúde ocupacional, visando o bem estar de seus funcionários. Entretanto, são poucas as empresas que dispõem ao trabalhador à oportunidade de participarem de programas voltados a qualidade de vida.

Para desenvolvimento, foi realizada uma pesquisa de campo, identificando em forma de observações, vídeos e fotos a rotina dos trabalhadores do setor de corte e costura de uma indústria têxtil. Foi aplicado um questionário buscando identificar as necessidades dos trabalhadores de cada setor da indústria, assim como perguntas voltadas ao Programa de Ginástica Laboral.

Com a chegada da revolução Industrial anunciou-se um novo sistema de relações econômicas, onde o setor industrial passou a ser elemento essencial da economia. Somente após o aumento do índice de afastamentos do trabalho pelas chamadas doenças ocupacionais, foi que começou a se olhar o trabalhador como “um corpo de sente”.

Diante desta realidade, o objetivo da pesquisa é identificar as estruturas do aparelho locomotor que mais sofrem cargas de acordo com o seu setor de trabalho e diante destes dados, prescrever intervenções específicas para atender o trabalhador no fortalecimento e relaxamento destas estruturas.

2 | JUSTIFICATIVA E BENEFÍCIOS

Com o aumento das exigências no ambiente de trabalho criaram-se novas tecnologias que tiveram impacto determinante no aumento da produtividade, porém, como consequência, aumentaram consideravelmente os casos de doenças ocupacionais dentro das empresas. Sabe-se que intervenções realizadas dentro das indústrias, como a análise ergonômica dos postos de trabalho e programas de atividade física tem sido um tema de atuais estudos e estão sendo aplicados como alternativas para prevenir os riscos de desenvolvimento das doenças ocupacionais.

Os dados obtidos com esta pesquisa poderão servir para identificar como esta sendo considerada a saúde dos trabalhadores da indústria, perante os representantes legais da empresa. Servem também como incentivo a criação de novos estudos, pesquisas e novos projetos a serem desenvolvidos a respeito do conteúdo proposto.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A amostra para pesquisa foram funcionários de uma indústria Têxtil de São Gabriel da Palha dos setores de corte e costura. Todos os trabalhadores destes setores que estavam presentes nos dias de coleta participaram da pesquisa. Para obtenção dos dados realizou-se uma pesquisa de campo sob forma de questionário com objetivo de identificar e caracterizar disfunções que podem estar relacionadas às posturas adotadas na jornada de trabalho.

A amostra foi composta por 113 funcionários de ambos os sexos, sendo 78% mulheres e 22% homens.

Os funcionários foram reunidos no salão da Indústria, onde foi lhes apresentada uma breve palestra sobre as doenças ocupacionais e sobre o projeto de Ginástica Laboral. A aplicação do questionário foi realizada na semana posterior, antes do início das atividades propostas. Junto aos questionários, os funcionários receberam um termo de consentimento livre e esclarecido para leitura e assinatura. Nenhum risco foi apresentado aos indivíduos que aceitaram participar da pesquisa, visto que não foi realizada nenhuma intervenção de modo intencional nos fatores fisiológicos, sociais e psicológicos dos indivíduos participantes.

Para a análise dos dados desta pesquisa, os dados obtidos foram tratados com Métodos Estatísticos por meio do software SPSS®.

4 | REFERENCIAL TEÓRICO

Para Fleurey (1996) se torna necessário realizar uma breve retrospectiva a respeito da história do processo de organização do trabalho, quando se pretende investigar a cultura das empresas modernas a fim de oferecer subsídios para entender

como é a organização do trabalho das empresas, nos dias atuais.

No século XX, Frederick Taylor criou princípios que influenciam até hoje a organização do trabalho. Segundo Vargas (1979), Taylor acreditava na mecanização do homem, onde os movimentos devem ser automatizados e sempre iguais.

Uma nova proposta de gestão foi criada por Henry Ford: a linha de montagem. Qual foi denominada de fordismo. Para Heloani (1996), Ford limitou o deslocamento do trabalhador dentro da empresa, criando esteiras rolantes, onde os trabalhadores é quem trabalhavam no ritmo da esteira, de forma ininterrupta. O trabalhador então, não necessitava mais das técnicas sobre sua função, e sim, realizar os movimentos sem conhecimento profissional.

Já nos anos 1990 o qual perdura até os dias atuais, inicia-se a chamada Administração Participativa. Heloani (1996), diz que neste período surgiram resistências a este novo conceito de organização de trabalho, onde havia a necessidade de atender ao interesse e necessidade de todos os indivíduos envolvidos no processo de trabalho.

Torna-se importante que os profissionais de educação física que trabalham com promoção a saúde, levem em consideração o contexto cultural e social do grupo qual será atingido. Para Figueiredo e Mont'Alvão (2005), os profissionais que trabalham nas empresas com programas de qualidade de vida e segurança do trabalhador, devem compreender mais sobre o corpo do trabalhador dos dias atuais.

Até os anos 1970, os critérios usados para definir a gravidade de certos acidentes de trabalho e possíveis causas não eram exatos, por não haver uma visão e abordagem única sobre o tema. Conforme Filho (2004), após este período os indicadores de morbimortalidade a respeito do trabalho formal, passaram a ser organizados pelo Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS). Porém, estes dados obtidos pelo MPAS estão cada vez mais limitados devido ao aumento de indivíduos trabalhando em setores informais.

Filho (2004) diz ainda que os acidentes de trabalho não atingem somente a vida do trabalhador, atingem também as empresas no custo de produção, interferindo na economia e interfere no estado, que necessita de maior atenção a saúde destes trabalhadores. Entretanto, o indivíduo que tem sua saúde afetada e seus familiares são os principais a sofrerem com as consequências.

Um dos fatores mais presentes nos afastamentos de funcionários na empresa está no que diz respeito às doenças ocupacionais.

Para Miranda (1998), a doença do trabalho é aquela a qual o trabalhador desenvolve em função das condições do seu trabalho.

Com o surgimento de novas tecnologias e métodos que facilitam a intensificação do trabalho, atingem o trabalhador em seu perfil de adoecimento, aumentando o índice de doenças relacionadas ao trabalho, como as Lesões por Esforço Repetitivos (LER), e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), além de outras formas de adoecimento, como o estresse, a fadiga física e mental e outras.

Galafassi (1998) define LER/DORT como sendo “patologias que

se instalam insidiosamente em determinados segmentos do corpo, e que são consequência do trabalho”.

No Brasil, o termo LER apareceu somente da década de 80, como tradução ao conceito de um australiano para Repetitive Strain Injury. Segundo Reis (2001), estas lesões foram descritas no Brasil por volta de 1984, mas só foi reconhecida em 1987 pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

Conforme o Ministério da Saúde (2001), sob a Ordem de Serviço/INSS n. 606/1998, a Norma Técnica passou por uma revisão em 1997, onde o termo LER foi substituído por DORT. Conforme a Ordem de Serviço 606, este tipo de adoecimento é causado por esforços repetitivos, sendo patologias ou síndromes patológicas que se instalam de determinadas regiões do corpo, devido ao esforço de forma inadequada no trabalho.

Smith (1996) aponta os fatores de risco para desenvolvimento de LER/DORT, como sendo:

A frequência dos movimentos; a postura da articulação envolvida; a força necessária para realizar a tarefa ou a carga que exige forças; a vibração; as condições ambientais; as características da organização do trabalho; as condições psicossociológicas e os fatores de risco de ordem individual, como o sexo. As condições de vida fora do ambiente de trabalho também devem ser consideradas, podendo ter contribuição na gênese dos distúrbios. (SMITH, 1996).

Segundo Maciel (2006), “Existem ainda outros fatores que podem favorecer o aparecimento das LER/DORT’s, como por exemplo, os fatores pessoais: sexo (feminino); idade; sedentarismo, herança familiar, lesões pré-existentes, dentre outros”.

Os trabalhadores das indústrias de vestuário tem grande probabilidade de adquirirem as doenças ocupacionais, sobretudo por ser um local onde os trabalhadores estão expostos a tarefas repetitivas, carregadas de tensões musculares e estresse.

O diagnóstico da LER/DORT é realizado por meio de manifestações em forma de doença somática. Grande parte destas manifestações é definida desde a Norma Técnica de 1992, onde posteriormente surgiram novas formas a serem consideradas.

Muitos destes trabalhadores afetados pelas doenças ocupacionais não são diagnosticados como tal. São grandes as dificuldades encontradas para realizar o diagnóstico dos distúrbios relacionados ao trabalho. A dor que estes funcionários sentem é muitas vezes descrita como queimação, o que difere da dor em caso de lesões anatômicas em determinadas estruturas.

Uma das formas de intervenção para melhorar ou prevenir os trabalhadores das doenças ocupacionais é por meio da Ginástica Laboral.

Para Lima (1925), o primeiro registro que se tem a respeito da Ginástica Laboral foi em 1925, na Polônia, quando foi encontrado um livro destinado a operários chamado Ginástica de Pausa. Alguns anos depois do surgimento deste livro, houve registros da Ginástica Laboral na Holanda e na Rússia.

Os primeiros registros de programas voltados ao lazer e saúde do trabalhador no Brasil, ocorreram durante a década de 30 foi quando se iniciou projetos relacionados a opções de lazer e esporte voltados aos funcionários. Neste período, houve a construção de quadras e campos em fabricas da região de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro e alguns outros empreendimentos, como do Banco do Brasil, Light e Power e Caloi, que ofereciam estas opções através de clube.

Porém, segundo o Ministério da Educação (1990), a introdução da Ginastica Laboral no Brasil de forma estabilizada foi somente em 1969, realizada nos estaleiros Ishikawahima, no Rio de Janeiro, onde uma equipe de Nipônicos, professores de Educação Física, a realizavam com três principais objetivos, que eram físicos, organizacionais e funcionais.

Mas foi somente a partir de 1990 que a Ginastica laboral foi fez parte das discussões acadêmicas e nas empresas. Houve então nestes anos dois fatos de marcaram a história da Ginástica Laboral no Brasil. Um deles foi quando através da Lei nº 9.696, criou-se o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física. O outro foi quando o CONFEF se dispôs sobre a Ginastica Laboral, na resolução nº 073/2004.

Segundo Lima (2007), a Ginástica Laboral pode ser definida como praticas físicas realizadas durante o expediente de trabalho, com objetivo de alongar, tonificar, ativar e compensar as estruturas mais utilizadas no trabalho.

Dias (1994), diz que a Ginástica Laboral deve ser leve e utilizada de forma preventiva, com exercícios realizados no próprio local de trabalho.

Para Lima (2007), o objetivo da Ginastica Laboral está em proporcionar adaptações fisiológicas, psíquicas e físicas mediante a pratica de exercícios físicos, dentre outros métodos complementares e compatíveis ao ambiente, visando ativar, relaxar e tonificar as estruturais corporais requisitadas no trabalho.

A Ginastica laboral atua na melhoria e na redução de diversos fatores relacionados à qualidade de vida dos indivíduos. Lima (2007) cita, dentre as melhorias, a postura corporal, a mobilidade articular, convívio social entre funcionários. Já no âmbito redução, os principais são os acidentes de trabalho, o absenteísmo, a fadiga muscular, o cansaço físico e mental, dentre outros.

As empresas encontraram nos programas de atividade física uma forma de sair à frente em época competitiva dentre a sociedade, onde, cada vez mais, havia empresas aderindo aos programas para seus funcionários no próprio ambiente de trabalho.

Para Oliveira (2007), diversos autores caracterizam a Ginastica Laboral de várias formas diferentes. Portanto, há três divisões mais apontadas. O critério usado para esta distinção está na elaboração dos exercícios, voltados à necessidade da empresa e atividade exercida, assim como o momento em qual é desenvolvida.

Segundo Figueiredo e Mont'Alvão (2005), a Ginastica Laboral preparatória é aquela realizada antes do inicio da jornada de trabalho. Tem uma duração em torno de 5 a 10 minutos e tem como principal objetivo preparar o indivíduo para as atividades

quais serão realizadas durante o trabalho.

Para Pigozzi (2000), a Ginástica laboral compensatória ou de pausa consiste em pausas realizadas durante a jornada de trabalho para realização da atividade física proposta, que buscam relaxar os músculos que estão sendo ativados durante a jornada de trabalho.

Segundo Mendes (2000) a Ginastica Laboral de Relaxamento, é aquela praticada no fim de expediente, baseada em exercícios de alongamento e relaxamento muscular. O principal objetivo é de relaxamentos das regiões que foram mais acometidas durante o trabalho.

No que se refere à indústria do vestuário, a implantação da indústria têxtil no Brasil foi marcada com o surgimento de fabricas rudimentares espalhadas pelo país.

Abraão e Pinho (2002), falam sobre o crescimento acelerado nas indústrias e a necessidade reestrutural no perfil organizacional das empresas, que resultaram em alterações quais aumentaram o ritmo e a duração das jornadas de trabalho. Para Reis (2003), não é uma fácil tarefa intervir nos métodos de trabalho de uma indústria, pois, é algo de grande responsabilidade e de grande risco.

Voltada à visão para as doenças ocupacionais nas indústrias de confecção, observa-se que este tipo de indústria requer grande adaptação por parte do trabalhador no desempenho das atividades, o que o torna mais suscetível aos acidentes de trabalho.

5 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário contou com doze perguntas, relacionadas à identificação do trabalhador e à qualidade de vida do mesmo dentro e fora de seu local de trabalho.

Para classificação da faixa etária, dividimos em quatro categorias, sendo, até 20 anos (6%), 21 a 30 anos (35%), 31 a 40 anos (24%) e acima de 40 anos (0%). Com relação ao tempo de trabalho na empresa, 46% os participantes trabalham na empresa há dois anos ou menos, representando a maioria. Dois a cinco anos por (15%), de cinco a dez anos (15%) e a mais de 10 anos somente 6%. 18% dos participantes não responderam esta questão.

Em relação à qualidade de vida, 82% dos participantes disseram ter boa qualidade de vida, 8% muito boa, 7% disseram considera-la como ruim e 1% não respondeu a esta questão.

Quando perguntado sobre atividades físicas, 32% da amostra informou que tem alguma pratica, mesmo não detalhada qual seja. Sendo que o restante, 68% não realizam nenhuma atividade física. A amostra de participantes que disse não realizar nenhum tipo de atividade física informou ainda que dentre os principais motivos esta a falta de tempo e a preguiça ou “falta de coragem”. Os 7% que classificaram a qualidade de vida como ruim, estavam entre os 68% que não praticam nenhum tipo de atividade

física.

Para Stort (2006), a prática de exercícios físicos regulares melhoram os níveis de produção do indivíduo, assim como o humor, interferindo de forma positiva para o trabalhador e para a empresa.

O fator “falta de tempo” descrito pelos participantes como interferência a prática da atividade física pode estar relacionado ao aumento das horas extras trabalhadas. No geral, a jornada de trabalho do indivíduo na indústria têxtil inicia-se às 07h00min e encerra às 17h00min. Porém, muitos funcionários permanecem na indústria além deste horário. Esta horaria extraordinária, como é chamada afeta diretamente na saúde do trabalhador. Visto que o trabalhador não mantém o mesmo ritmo de produtividade que é esperado neste período, e em contrapartida, aumenta o cansaço físico e mental, o mesmo tende a não se recuperar totalmente para o novo dia de trabalho, aumentando as chances de desenvolver diversas doenças ocupacionais.

Para os fatores de doenças coronarianas, as principais alterações foram o estresse (62%), seguido por sedentarismo (15%), hipertensão (11%), colesterol (9%), fumo e palpitações (ambos 8%), menopausa (5%), diabetes (4%) e uréia (3%). Barreto e Barbosa-Branco (2000), dizem que o estresse pode provocar depressão, ansiedade, fadiga, fraqueza, dentre outros. Além de gerar situações de insegurança no emprego, falta de expectativas, e limitações em contatos interpessoais.

Ainda baseado na qualidade de vida, 54% da amostra diz estar satisfeita com o sono, insatisfeitos com 25% e muito insatisfeitos com 3%. Já para os níveis de satisfação com o trabalho, 77% disseram estar satisfeitos, Insatisfeitos com 10%, muito satisfeitos 10%, e 3% não responderam.

Uma das perguntas é relacionada à sensação de dor corporal. “Você sente dor em alguma parte do corpo?”. Para resposta, o questionário dispunha de um boneco em anexo, com os pontos para identificar o local da dor assim como o grau da dor de sentia. Entre os entrevistados, 85% afirmou sentir dor em alguma região do corpo. E somente 15% disseram não sentir nenhum tipo de dor.

Segundo Trindade (2012), a dor é um dos principais fatores que diminuem a qualidade de vida do trabalhador, resultando em sofrimento e provocando diversas disfunções como físicas e psicossociais. Estas principais causas interferem de forma negativa no desempenho do trabalho realizado, assim como sua vida pessoal e familiar.

Os maiores índices de dor foram identificados no tronco, sendo o maior no pescoço (49%), coluna lombar (47%), coluna torácica (37%). A dor aparecer devido a posições ou movimentos inadequados realizados por longo período, principalmente aos indivíduos que realizam trabalhos manuais que exigem destreza e olhar fixo para se manter em atenção, fazendo com que mantenham a cabeça fletida ou em alguma outra posição inadequada.

Segundo Protocolo de Documento Assistencial Albert Einstein, a cervicalgia é uma dor localizada na região cervical (pescoço). Esta dor é descrita como um choque que geralmente se irradia para tórax ou coluna vertebral, e pode causar limitação

de alguns movimentos de membro superior. Já para coluna lombar, segundo índice de maior dor, os principais aspectos contribuintes para lombalgia ocupacional esta relacionado a fatores como trabalho sentado por longo tempo, posturas inadequadas, sustentação de cargas pesadas e atividades relacionadas com rotações de tronco. A maior parte da amostra que relacionou os maiores índices de dor a região da coluna vertebral, trabalha no setor de costura, passando a maior parte do dia na posição sentada, geralmente em posições incorretas com cabeça fletida e postura curva sobre as máquinas de costura. Tal aspecto serve como fundamento para a identificação dos principais locais de dores dos funcionários estarem localizados na região da coluna vertebral.

Com relação aos membros inferiores as porcentagens não foram muito diferentes, 36% informaram sentir dores nos pés, seguido por joelhos (34%) e pelas pernas (27%). Além da posição sentada, uma segunda parcela destes funcionários realiza a tarefa em pé, como é o caso do setor de corte. Além das condições inadequadas de trabalho, a postura em pé é muito utilizada nas indústrias têxteis, predispondo ao trabalhador diversas situações dolorosas, como dores na coluna, dores nas pernas e pés, formigamentos e cansaço postural. Todos estes fatores acontecem devido à posição estática acrescida de carga para manter as posições de pés, joelhos, quadris e coluna.

Para Reid (2010), a dor nos membros inferiores é uma manifestação multifatorial e de evolução crônica. Portanto, ao submeter o indivíduo a movimentos repetitivos, posturas incorretas e constante manuseio de carga, pode-se desencadear neste trabalhador fortes chances de ser acometido pelas dores referidas ao trabalho.

Outras regiões referidas como ponto de dor dos trabalhadores foram os Ombros (32%), Punhos (26%) e cotovelos (16%).

As mesas de trabalho podem estar em posições muito altas, fazendo com que o trabalho necessite elevar os braços e ombros, gerando sobrecarga e tensão nestes segmentos. Esta falha ergonomia dos postos de trabalho leva o surgimento de estados dolorosos nas regiões das costas (pescoço, ombros e dorso).

6 | CONCLUSÃO

As indústrias têxteis são atualmente alvo de muitas pesquisas, principalmente no que se refere à qualidade de vida do trabalhador. É notória a sobrecarga que a maioria dos indivíduos que trabalham nas indústrias têxteis recebe decorrente de inúmeros fatores relacionados ao trabalho. Excesso de horas extraordinária, falta de análise ergonômica do ambiente de trabalho, posturas incorretas, excesso de carga, são alguns dos fatores encontrados para justificar tais problemas revelados pelos trabalhadores envolvidos na pesquisa.

As doenças ocupacionais que acometem os indivíduos dos setores de corte

e costura são principalmente a cervicalgia e a lombalgia. Além destes, dores nas pernas e pés, assim como formigamentos, se apresentam de forma constante nestes trabalhadores. Grande parte destes indivíduos é sedentária e se consideram estressados, o que associadas às doenças ocupacionais já apresentadas pode agravar ainda mais os fatores de risco para novas doenças.

Através deste estudo, foi possível identificar fortes indícios para desenvolvimento de doenças ocupacionais pelo acometimento das estruturas sobrecarregadas pelo trabalho. Apresentar a importância da implantação de um Programa de Ginástica Laboral, visto que a maioria dos trabalhadores não pratica nenhuma atividade física, suas estruturas anatômicas estão fortemente enfraquecidas e/ou tensionadas pelas atividades rotineiras.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A.C.; BARBOSA-BRANCO, A. Influência da atividade física sistematizada no estresse e na fadiga dos trabalhadores do restaurante universitário da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.5, n 2, p 23-29, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Norma Técnica do INSS** – Ordem de Serviço/INSS n. 606/1998. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001d.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 1996.

CAILLET, R. **Doenças dos Tecidos Moles**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 467-475.

Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 1996.

FIGUEREDO, Fabiana; MON'T ALVÃO, Cláudia. **Ginástica Laboral e Ergonomia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 192 p.

FLEURY, M. T. L. et al. **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1996.

GALAFASSI, M. C. **Medicina do Trabalho: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional**. São Paulo: Atlas, 1998. p. 37-55.

HELOANI, J. R. **Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOLLING, A. **Ginástica Laboral Compensatória: uma experiência vitoriosa da FEEVALE**. Novo Hamburgo-RS: FEEVALE, v. 3, n. 2, 1980. p. 47-72.

LIMA, Valquíria de. **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2007. 349 p.

LIMA, Valquíria de. **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2003. v. 1. 240 p.

MACIEL, A. C. C et al. Prevalência e fatores associados à sintomatologia

dolorosa entre profissionais da indústria têxtil. **Revista Brasileira Epidemiologia**, v. 9, n. 1 p. 94-102. 2006.

MIRANDA, Carlos Alberto. **Introdução à Saúde no Trabalho**. São Paulo: Atheneu, 1998.

OLIVEIRA, L. et al. **Physical activity barriers as related to behavior stage in white collar workers**. *Medicine Science Sport Exercise Book of Annual Meeting American College of Sports Medicine*. v. 5, n. 30, p. 121, 1998.

Pigozzi, H. **Alterações nos sintomas de estresse com a ginástica laboral**. 2000. Monografia (Conclusão de curso em Educação Física). CEFID/UDESC, Florianópolis.

REIS, E. S. Análise Ergonomia nos processos de concepção de espaços como medidas preventivas e terapêuticas às L.E.R/D.O.R.T. em um abatedouro de aves. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina –UFSC, 2001. (Dissertação, Mestrado em Engenharia de Produção).

REID, C. R.; BUSH, P. M.; KARWOWSKI, W.; DURRANI, S. K. Occupational postural activity and lower extremity discomfort: A review. **International Journal of Industrial Ergonomics**, v. 40, n. 3, p. 247–256, may. 2010.

SMITH, M. J. Considerações psicossociais sobre os distúrbios **ósteo-musculares** relacionados ao trabalho (DORT) nos membros superiores. *Proceeding of the Human Factors and Ergonomics Society. Annual Meeting*, 1996. p. 776-780.

STORT, R.; SILVA, F.P.; REBUSTINI, F. Os efeitos da atividade física nos estados de humor no ambiente de trabalho. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. Brasil, 2006. 1: 26-33.

VARGAS, N. **Organização do trabalho e capital**: um estudo da construção habitacional. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro Coppe/UFRJ. (Dissertação, Mestrado em Engenharia de Produção).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-92-5

